

O rapto das cebolinhas

(Maria Clara Machado)

Personagens: O Coronel, Maneco, neto do Coronel, Lúcia, neta do Coronel, Gaspar, o cachorro, Florípedes, a gatinha, Simeão, o burro, Camaleão Alfaca, o detetive, O Médico.

(O cenário representa a horta do Coronel. São vistos três pezinhos de planta. Girassóis. À frente da horta, uma cerca bem baixinha. Um espantalho. Uma árvore. Um banco na frente da árvore. Uma casa de cachorro no proscênio à direita.)

Primeira Cena

(É madrugada. Vê-se passar pela cena uma figura envolta numa capa preta, com um grande chapéu. - Os passos devem ser acompanhados do barulho de lixa raspando, reco-reco e pente de arame num tambor. - Olha para todos os lados, penetra pela porteira da cerca, olha de novo para todos os lados, procura no chão, descobre o que queria, faz o gesto de arrancar, cobre o que arrancou com a capa e, pulando a cerca, desaparece de cena, sempre escondendo o rosto. Pausa. Começa a clarear, ouvem-se o galo cantar e passarinhos. O Coronel entra assobiando alegremente, carregando ancinho e regador. Entra na horta, para e grita.)

CORONEL - Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! (Pausa) Quem terá sido? Quem teve coragem de roubar o pé da mais preciosa cebolinha que existe no Brasil? Onde está o Gaspar? (À parte) Gaspar é o vigia da horta. (Chamando) Gaspar! Gaspar!... "Ouve-se um latido, e em seguida aparece Gaspar, um enorme cachorrão".

CORONEL - Gaspar, quem roubou o meu pé de cebolinha?

GASPAR - (que não fala, mas late com expressão humana, dando as inflexões necessárias) Au... Au... (Corre até os últimos pés de cebolinha e cheira os ruidosamente.)

CORONEL - Foi você quem comeu a minha cebolinha? (Gaspar late que não.)

CORONEL - Palavra de cachorro? (Gaspar late que sim.)

CORONEL - (à parte) Estou na dúvida se cachorro tem ou não tem palavra. (Para Gaspar) Então quem foi?

GASPAR - (meio apavorado) Au... Au... (Indica a direita com o focinho.)

CORONEL - Foi Florípedes?

GASPAR - Au... Au... (Diz que não.)

CORONEL - Foi Simeão?

GASPAR - Au... Au... (Diz que não.)

CORONEL - Gaspar, vá correndo chamar Florípedes e Simeão. Quero todo mundo aqui. (Sai Gaspar.)

CORONEL - Ah! Preciso descobrir o ladrão. Quem teria a coragem de fazer uma coisa destas? (Chamando) Lúcia, Maneco! Onde estão os meus netos? Maneco, anda cá, seu maroto. Lúcia, acorda, menina. O avô foi roubado!(Entram Lúcia e Maneco, aflitos.)

MANECO - Você chamou, vovô?

LÚCIA - O que é que aconteceu, que você está tão nervoso, hem, vovô?

CORONEL - Vocês não podem imaginar o que aconteceu?

MANECO - De ruim ou de bom?

CORONEL - De péssimo, ora!

MANECO - Aposto que o seu reumatismo doeu a noite inteira. (Coronel diz que não com a cabeça.)

LÚCIA - Morreu a vaca leiteira?

CORONEL - (quase gemendo) Nada disso, nada disso.

MANECO - Então o que foi?

CORONEL - Ai... Ai... Ai...

MANECO - O pé de tomate secou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - O tacho de melado quebrou?

CORONEL - Não.

MANECO - O bezerro preto desmamou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - E a vaca malhada desmandou...

CORONEL - Não.

MANECO - A água do poço vazou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - E a horta inundou... (O diálogo é bem rápido, e as crianças quase não deixam o Coronel dizer não.)

CORONEL - Nada disso, nada disso; antes fosse. Olhem lá dentro. (Aponta para dentro da cerca. Os dois meninos entram no cercado.)

MANECO - Oh!

LÚCIA - Que horror! Pobre vovô! (Para a plateia) Arrancaram o pé de cebolinha. (Para o avô) Quem foi?

MANECO - Quem foi o ladrão, hem, vovô?

CORONEL - Não sei ainda. Temos que descobrir. Ainda ficaram dois pés. Os últimos.(Chorando) Ai, meu Deus! Estou tão abafado que nem posso pensar direito. Dois anos criando essas cebolinhas, e agora...

LÚCIA - Fique mais calmo, vovô. Não se amole tanto. Mandaremos vir outras mudas iguais e elas vão crescer que nem capim.

CORONEL - (indignado) Lúcia, minha neta, não torne a dizer esse absurdo. Você sabe muito bem que estas cebolinhas são diferentes. São cebolinhas da Índia. Quem toma chá dessas cebolinhas tem vida longa e alegria! E estas são as últimas que existem no Brasil...

MANECO - (interrompendo) Fale mais baixo, vovô. Você quer que outros ladrões apareçam para roubar as duas que sobraram?

CORONEL - É mesmo, meu filho. Todo o cuidado agora é pouco. Irei até a cidade contratar um detetive para descobrir o ladrão. Prestem bem atenção no pessoal daqui. Todo mundo é suspeito. Vou me vestir e já volto.

(Sai)

[...]